



**Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Instituto de Artes – IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

## **RECITAL DIDÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL PARA FORMAÇÃO DE PLATEIA**

**Cristiane De Bortoli  
José Roberto Lemos Romeu**

**Rio Branco/AC, dezembro de 2011**

# **RECITAL DIDÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL PARA FORMAÇÃO DE PLATEIA**

**Cristiane De Bortoli**  
**José Roberto Lemos Romeu**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
à Universidade de Brasília, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
em Música.

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Cristina de Carvalho  
Caselli de Azevedo**

**Rio Branco/AC, dezembro de 2011**

# **RECITAL DIDÁTICO: ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL PARA FORMAÇÃO DE PLATEIA**

**Cristiane De Bortoli**  
**José Roberto Lemos Romeu**

**Brasília, 22 de dezembro de 2011**

**Banca Examinadora:**

---

Prof (a) Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo  
Departamento de Música da UnB

Professor (a) Orientador (a)

---

Prof (a). Paulo Roberto Affonso Marins

Departamento de Música da UnB

Banca Examinadora

*Dedicamos este trabalho a nossos filhos...*

## **AGRADECIMENTOS**

*A nossos familiares, que nos deram apoio, tiveram paciência e compreenderam este processo de aprendizagem...*

*Aos alunos, professores, funcionários e administradores da Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa, que aceitaram participar deste trabalho...*

*E a todos os professores e tutores que acreditaram neste curso e contribuíram para nossa formação...*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os limites e possibilidades do Recital Didático para ampliar o acesso à diversidade musical e, por consequência, promover a escuta musical ativa de adolescentes e jovens. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Ação e foram realizadas as seguintes ações pedagógico-musicais: oficinas preparatórias, elaboração de material didático e recital didático. O trabalho foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio do Município de Rio Branco – Acre, envolvendo 106 alunos. Os dados foram coletados por meio de questionários e todas as ações foram registradas em audiovisual. Os resultados revelaram que tanto o Recital, com o material didático, quanto as Oficinas, contribuíram para a transformação da escuta musical passiva e para a ampliação do repertório dos participantes, bem como apontaram que é um tipo de ação pedagógico-musical que precisa ser fomentada no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Formação de Plateia; Diversidade Musical; Música no Ensino Médio

## ABSTRACT

This work had as objective analyzes the limits and possibilities of the Courseware Recital for expanding the Access to the musical diversity and, consequently, promotes active musical listening among Young people. The methodology used was the "Active Research" and the following actions were carried out pedagogically and musically: preparatory workshops, elaboration of didactic material and didactic recital. The work was conducted in a public high school in the city of Rio Branco – Acre, involving 106 students. The data were collected through questionnaires and all actions were recorded in audio-visual. The results revealed that both the Recital, with the didactic material, and the Workshops contributed to the transformation of passive listening to music and to expand the repertoire of the participants, and pointed out that it is a kind of musical-pedagogical action that needs to be fostered in the school environment.

**Keywords:** Formation of Audience; Musical Diversity; Music in High School

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Meios para ouvir música.....	26
Gráfico 2 – Vivência Musical dos alunos.....	27
Gráfico 3 – Avaliação das atividades das Oficinas.....	30
Gráfico 4 – Gênero dos participantes do Recital Didático.....	34
Gráfico 5 – Percentual de participantes nas Oficinas.....	34
Gráfico 6 – Avaliação das músicas do Recital.....	35

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Questionamentos sobre o tema.....	10
1.2. Objetivos.....	10
1.2.1. Objetivo Geral.....	10
1.2.2. Objetivos Específicos.....	11
1.3. Justificativa.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. Método de Pesquisa.....	19
3.2. Instrumento de Coleta de Dados.....	20
3.3. Escolha da Escola.....	20
3.4. Descrição por Fases.....	21
3.4.1. Fase 1 – Preparação Inicial.....	21
3.4.2. Fase 2 – Oficinas e Material Didático.....	22
3.4.3. Fase 3 – Recital Didático.....	23
3.4.4. Fase 4 – Análise de Resultados.....	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1. Quanto à escola e ao público.....	25
4.2. Quanto às oficinas.....	28
4.3. Quanto ao material didático.....	31
4.4. Quanto ao Recital.....	33
5. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
APÊNDICE 1: Repertório para o Recital Didático.....	44
APÊNDICE 2: Enquete de Vivências e Escuta Musical.....	46
APÊNDICE 3: Planejamento das Oficinas.....	49
APÊNDICE 4: Questionário de avaliação das oficinas.....	51
APÊNDICE 5: Questionário de avaliação do Recital.....	53
APÊNDICE 6: Encarte para o Recital Didático.....	56
APÊNDICE 7: Roteiro para Registro Audiovisual.....	58

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o ato de ouvir música tem se tornado mais acessível em função do desenvolvimento de novas tecnologias e mídias. Souza e Torres (2009) destacam que o desenvolvimento de novos aparelhos portáteis para ouvir música e a tecnologia associada a eles, integrando-os à internet, contribui para que os jovens busquem suas músicas preferidas dentre programas de rádio, TV, sites, desenvolvendo diversos meios de fruição musical. Entretanto, o acesso a uma apresentação ao vivo, seja recital, concerto ou show, pode não ser tão acessível, dependendo do contexto sociocultural. No Acre, observamos de forma acentuada esse tipo de situação: pouco acesso à música ao vivo em comparação com a facilidade de acesso à música ouvida em equipamentos eletrônicos, proporcionada pela proximidade com a Zona Franca de Cobija – Bolívia.

A partir da experiência vivenciada nos Estágios Supervisionados em Música 1, 2 e 3, disciplinas desse curso de Licenciatura em Música, pudemos perceber e constatar que geralmente grupos de amigos ouvem os mesmos estilos e as mesmas bandas musicais, salvo aqueles que participam de Bandas ou Fanfarras. Esta prática musical é muito comum em Rio Branco e tem se mostrado uma ação de educação musical muito interessante por possibilitar ao aluno o contato com diversos instrumentos e estilos musicais. No entanto, é incipiente e depende de recursos financeiros externos à escola, ocasionando uma instabilidade e irregularidade.

Quanto aos hábitos de escuta musical, o questionário aplicado no Estágio Supervisionado 3 revelou, por exemplo, que ouvir música em aparelhos de rádio pode ser uma atividade que está ficando em segundo plano por certa parte da população jovem que, em sua maioria, ouve suas músicas preferidas em seus aparelhos de telefone celular. Além disso, o repertório apresentado pela maior parte das rádios locais normalmente é de caráter comercial, colocando determinados estilos musicais como única opção, de acordo com as conveniências do mercado fonográfico, e raramente é utilizado um repertório com uma variedade de estilos musicais. Esse fator pode contribuir para a segregação e preconceito musical, e não promove a difusão e o respeito à diversidade. Ainda sobre os equipamentos para ouvir música, “Cada aparelho reproduzidor de música acaba tendo um papel diferenciado na cultura musical dos jovens” (SOUZA; TORRES, 2009, p. 48).

Além de terem acesso a pequena variedade de estilos musicais, com os dados coletados no Estágio 3, pudemos observar que a maior parte desses jovens ouvem música somente como entretenimento e de forma passiva. Ao escutar uma música, normalmente não prestam atenção aos diversos elementos que a compõem, nem refletem sobre o que estão ouvindo. A escuta musical ativa e estética, ou seja, o escutar atentamente, buscando uma escuta crítica, reflexiva, compreendendo os diversos elementos musicais presentes em uma música não se apresenta como uma prática vigente. Segundo França e Swanwick (2002), é necessário distinguirmos quando estamos ouvindo uma música como *meio* de quando estamos ouvindo com um *fim* em si mesmo, sendo que em uma atividade de apreciação musical o ouvinte precisa escutar de forma atenta e reflexiva, de modo que esta atividade se torne importante para o desenvolvimento de habilidades musicais. O ensino de música nas escolas pode contribuir para modificar a escuta passiva de muitos adolescentes e jovens, entretanto, pode ser potencializado se estiver aliado à ampliação do repertório musical dos alunos, bem como se explorar profundamente os meios que utilizam para ouvir música, aproveitando o contato que já possuem com a música.

Diante deste cenário local, nos propusemos a realizar o Trabalho e Recital de Conclusão de Curso em uma Escola de Ensino Médio, atingindo um público jovem que apresenta as características descritas anteriormente. Como tema, definimos: Diversidade Musical e Interação com o Público na Formação de Plateia.

Este trabalho foi composto por três principais ações pedagógico-musicais: Oficinas Preparatórias; elaboração de Material Didático; e Recital Didático. Estas ações foram idealizadas e concretizadas de forma integrada, com o objetivo de serem complementares, de forma a preparar o público para uma apreciação ativa.

Nesta monografia, iniciamos a apresentação do trabalho desenvolvido colocando, ainda neste capítulo 1, os questionamentos sobre o tema, seguidos pelos objetivos e pelas justificativas.

No segundo capítulo, expusemos a revisão de literatura realizada, detalhando alguns pensamentos de autores que nos deram suporte para a realização desta pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada, onde se destacam a Pesquisa Ação como procedimento metodológico e o questionário como instrumento de coleta de dados e de pesquisa.

O quarto capítulo traz as análises de resultados, realizadas de forma colaborativa, e o quinto capítulo apresenta as nossas considerações finais, onde ressaltamos a importância deste tipo de ação pedagógico-musical no processo de formação de professores de música.

## **1.1 QUESTIONAMENTOS SOBRE O TEMA**

A partir do contexto descrito acima, levantamos os seguintes questionamentos:

Quais os limites e possibilidades do recital didático para ampliar o acesso à diversidade musical?

Como as Oficinas e o Recital Didático podem transformar a escuta passiva de adolescentes e jovens?

Até que ponto o repertório utilizado no recital didático poderá diminuir com o preconceito existente em relação a alguns estilos musicais em detrimento de outros, e ao mesmo tempo, proporcionar o respeito pela diversidade?

De que forma o recital didático pode ser explorado em um trabalho educativo-musical no ambiente escolar, contribuindo para a construção de conhecimentos musicais?

Que tipos de atividades associadas ao recital didático podem ser desenvolvidas no ambiente escolar?

Qual o papel do professor de música na condução dessas atividades?

Quais são os resultados desse tipo de intervenção pedagógico-musical para a formação de plateia?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar os limites e possibilidades do recital didático para ampliar o acesso à diversidade musical e, por consequência, promover a transformação da escuta musical passiva para ativa de adolescentes e jovens.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- Ampliar o acesso de jovens e adolescentes a uma diversidade de estilos musicais;
- Realizar ações didáticas que aproximem e familiarizem o público com os estilos musicais que farão parte do recital;
- Analisar como o recital didático e atividades pedagógico-musicais associadas a ele podem ser trabalhadas e como são receptíveis dentro do ambiente escolar;
- Compreender o papel do professor de música na condução dessas atividades;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de formação de plateia/público é um assunto recorrente em todas as linguagens artísticas, não sendo diferente na área musical. Ter um público interessado e participativo em apresentações musicais, em espetáculos teatrais, em exposições de artes visuais é um desafio, sobretudo quando estamos em um contexto escolar que ainda não oferece o ensino das diversas linguagens artísticas de forma consistente e consolidada. Apesar do Artigo 26 da LDB 9394/96 defender que o ensino de arte é componente curricular obrigatório, a maioria das escolas no estado do Acre ainda não conseguiu implementá-lo. Além disso, as instituições de ensino têm interpretado a expressão “ensino de arte” de forma variada, pois a lei não explicita que o termo se refere a todas as linguagens artísticas e não somente às artes visuais. Por outro lado, em 2008 foi aprovada a Lei 11.769, que alterou o texto do Artigo 26 acrescentando que a Música é conteúdo curricular obrigatório. Essa exigência reforça a necessidade da presença de aulas de música no contexto escolar de forma sistemática e regular para proporcionar aos alunos a formação e o acesso ao conhecimento musical. Diante do exposto, a realização de Recital Didático como ação pedagógico-musical pode se tornar uma prática constante no ambiente escolar, promovendo e ampliando a formação musical.

A proposta de um Recital Didático, que contenha um repertório diversificado, ações pedagógico-musicais complementares e que traga informações sobressalentes sobre as músicas apreciadas, pode contribuir para a formação de

uma plateia mais consciente e capaz de compreender as diferenças e semelhanças entre diversos estilos e contextos musicais.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O recital didático como ação pedagógico-musical, acompanhado por atividades complementares, é uma prática educativa que vem crescendo de forma expressiva. Cunha e Wolffenbutter (2005), em seus relatos de sobre O Projeto OSPA de Educação Musical Aplicada, desenvolvido pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, ressaltam o impacto desse tipo de ação em comunidades que possuem pouco acesso a apresentações musicais. Segundo as autoras, esse tipo de ação pedagógico-musical visa, principalmente, estreitar a relação com estilos musicais que normalmente não estão presentes no cotidiano destas comunidades, e promover o contato com músicos e instrumentos musicais pouco familiares, como os de orquestra, por exemplo. Além disso, também colocam a importância e a necessidade da elaboração de um material didático que dê suporte a todas as ações, contendo uma identidade visual de acordo com o público-alvo e que seja interativo.

Ainda dentro de experiências realizadas por Orquestras, Krüeger e Hentschke (2003) relatam o trabalho realizado pela Coordenadoria de Programas Educacionais da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (CPE/Osesp) e, entre tantas questões, tratam da importância da escolha do repertório. As autoras ressaltam que, para proporcionar ao público um envolvimento mais direto com a música, é necessário incluir “o conhecimento tanto do repertório orquestral quanto daquele apreciado pelos indivíduos em suas vivências cotidianas” (página 27). Nessa experiência relatada, foram incluídas músicas do repertório da orquestra e do cotidiano dos alunos, favorecendo uma diversidade maior de estilos musicais.

A importância de conhecer músicas de diferentes culturas e estilos musicais também é defendida por Queiroz (2004), que coloca que o estudo da diversidade musical favorece a “valorização e aproveitamento do aprendizado musical proporcionado por diferentes meios e agentes presentes no processo musical de cada cultura”. Além disso, Para Queiroz e Marinho (2009), “a diversidade cultural é outra importante referência para o ensino de música, sendo uma temática emergente e discutida em qualquer contexto educacional da atualidade” (página 66).

Cabe aos professores e músicos a sensibilidade de selecionar repertórios que incluam parte do universo musical do cotidiano dos alunos, com uma variedade de estilos musicais. Segundo Goodson (1992), as propostas de formação de plateia

precisam privilegiar o repertório familiar, pois as pessoas atribuem sentido e significados às músicas que ouvem, além propiciar que haja uma maior interação entre o público e as músicas do recital. Ele afirma que:

[...] as experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chaves da pessoa que somos, do nosso sentido do eu. De acordo com o quanto investimos no nosso eu, no ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural, assim concebemos a nossa prática...Portanto, para que uma nova aprendizagem seja significativa é importante que ela esteja relacionada com as experiências de vida e o ambiente sociocultural dos alunos. Esse princípio é também pertinente para a apreciação musical. (GOODSON, 1992, p.71-72).

No caso específico deste Recital Didático foram selecionados diversos estilos musicais e, entre eles, está a música popular. Heloísa Feichas (2008), em sua pesquisa sobre música popular na educação musical, traz observações pertinentes sobre a relevância deste gênero no ensino e aprendizagem musical. A primeira questão se refere ao fato de não podermos utilizar os mesmos critérios da música ocidental de concerto para julgar a música popular, pois não há como compará-las, uma vez que cada uma tem elementos musicais próprios que podem ser potencializados. A pesquisadora ressalta, num segundo ponto, a necessidade de incluirmos, no ensino e aprendizagem musical, as formas de aquisição das habilidades e competências musicais do mundo da música popular, pois ela faz parte do cotidiano dos alunos, sendo importante que todo educador musical a considere em sua prática pedagógico-musical. A terceira questão a ser destacada é que o professor não deve ser a única fonte de informação, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem musical deve privilegiar ainda a interação entre alunos e entre pares.

A atividade musical básica na formação de plateia é a apreciação musical orientada, onde a interação entre público e músicos pode acontecer de diversas formas. Além disso, quando o público é formado por alunos que tem ou terão aulas de música, a apreciação musical orientada dará subsídios a este aluno quando for realizar atividades de execução ou composição musical. Henderson Rodrigues (2008) analisa a forma com que a atividade de apreciação é tratada na Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical (TEDM), de Swanwick. Segundo ele, esta ação deve acontecer de forma integrada com a execução e a composição, dando o domínio de materiais sonoros para que o aluno desenvolva suas habilidades musicais. Nesse sentido, a proposta de Swanwick se diferencia da proposta do Método de Orff, que utiliza a apreciação de forma isolada das outras atividades de

prática musical (Rodrigues, 2008). Na análise de Rodrigues, nos Métodos Orff e Dalcroze, a apreciação não tem o viés de integração com a execução e composição musical, tendo como objetivo somente a ampliação do repertório que o aluno conhece. Sob a proposta da TEDM no Recital Didático, a apreciação musical está associada a atividades de manipulação de materiais sonoros, expressão e forma, aliadas à literatura e a transformação de valores atribuídos a música. É importante porque o aluno não somente ouvirá uma música, mas receberá outras informações referentes à obra, ao estilo musical e ao compositor.

A integração de ações de apreciação, execução e composição também é de extrema importância para a formação de platéia, pois trabalhadas juntas fornecerão subsídios de conhecimentos musicais e sobre o repertório para uma audição mais crítica por parte do ouvinte. Na pesquisa feita por França e Swanwick (2002), os resultados dão suporte empírico à idéia de que a experiência integrada das três modalidades promove o desenvolvimento musical dos alunos, entretanto, é necessário que haja um equilíbrio entre o desenvolvimento da técnica e da compreensão musical (página 38). Este tipo de ação pedagógico-musical também foi baseada no modelo TECLA, proposto por Swanwick, que significa (Swanwick, 1979 *apud* Kruger; Hentschke 2003, p.26):

**(Técnica):** Aquisição de habilidades - aurais, instrumentais e de escrita musical; “controle técnico, execução em grupo, manuseio do som com aparatos eletrônicos ou semelhantes, habilidades de leitura à primeira vista e fluência com notação.

**Execução:** Comunicação (instrumental e/ou vocal) da música como uma “presença”, geralmente implica em uma audiência - não importando o tamanho ou caráter (formal ou informal).

**Composição:** Formulação/construção de uma idéia musical, improvisação, arranjo, invenção, “música criativa” - “todas formas de invenção musical; (...) fazer um objeto musical agrupando materiais sonoros de uma forma expressiva”, com ou sem notação musical. Há liberdade tomar decisão sobre materiais, expressão e forma.

**(Literatura):** “Literatura de” e “literatura sobre” música; inclui “não somente o estudo contemporâneo ou histórico da literatura da música em si por meio de partituras e execuções, mas também por meio de criticismo musical, histórico e musicológico”.

**Apreciação:** Audição receptiva como (embora não necessariamente em) audiência; “envolve uma empatia com os executantes, um senso de estilo musical relevante a ocasião, uma disposição a ‘ir com a música’ e (...) uma habilidade em responder e relacionar-se com o objeto musical como uma entidade estética”. (KRUGER; HENTSCHE 2003, p.26)

Destas três ações, a apreciação merece determinada atenção para que não seja realizada de forma desatenta e/ou utilizada como um mero complemento de outra

atividade qualquer em sala de aula. Nesse sentido, Pratt, citada por Kruger (2003), defende que:

“A apreciação efetiva requer o conhecimento, a percepção e o entendimento dos elementos musicais em conjunto com conhecimento factual relevante” – o conhecimento sobre música, proposicional, informativo (Pratt, 1995, p.14). Ou seja, o conhecimento direto da música, através da apreciação, pode ser complementado com o conhecimento sobre ela e seu contexto. (KRUGER, 2003).

A apreciação musical atenta acontece quando os alunos escutam uma música com um objetivo determinado, respondem de forma consciente e pensam ativamente sobre a música, bem como fazem suas escolhas em relação, utilizando experiências e conhecimentos acumulados (KRUGER, 2003).

Por outro lado, para se ter uma experiência musical com uma escuta consciente e atenta, é importante “preparar o ouvido”. Segundo Schafer (2001), para uma boa escuta é necessário “limpar” os ouvidos, ou seja, é necessário silenciar para subtrair os ruídos e poder ter uma escuta ativa e produtiva, passando por quatro estágios: ouvir, entender, escutar e compreender (SCHAFER, 2001). Voltando a Rodrigues (2008), ele discute e defende uma relação entre esses quatro estágios da escuta e a TEDM, mostrando a análise feita por Aguilar (2005), onde este colocou que ouvir e entender estariam ligados ao estágio material da TEDM, e escutar e compreender estariam ligados aos outros estágios da TEDM, valor, forma e caráter expressivo. Segundo Rodrigues, a grande diferença entre os autores, é que para Schafer estes estágios acontecem simultaneamente e para Swanwick acontecem sequencialmente em uma espiral.

A importância da atividade de apreciação com uma escuta atenta, em interação com atividades de composição e criação, é destacada por Bernadete Zagonel (1998). Após realizar algumas pesquisas, ela concluiu que há uma melhora na capacidade de compreensão de conteúdos musicais após um trabalho de percepção musical com escuta atenta, o que influencia em um posterior processo de composição.

Relacionada à importância da escuta crítica e atenta, a pesquisa de campo de Sarmiento (1983) teve como objetivo investigar se alguns educadores musicais da cidade de São Paulo realizavam em suas aulas um trabalho direcionado à escuta, bem como ao desenvolvimento da atenção, concentração, criatividade e senso crítico dos estudantes. Nesta pesquisa, foi realizada uma discussão a respeito de música, som e suas concepções na contemporaneidade, subsidiada por textos de

Theodor Adorno, Jacques Attali e Murray Schafer. O posicionamento tomado por tais pensadores evidencia, sob diferentes perspectivas, a necessidade da realização de um trabalho voltado à escuta atenta e consciente dos sons, com vistas ao desenvolvimento do senso crítico e da criatividade. Nesta pesquisa, a análise dos dados coletados demonstrou que todos os educadores pesquisados realizavam, em suas aulas, atividades relacionadas ao desenvolvimento da escuta, atenção e concentração dos estudantes, todavia, o mesmo não se pode dizer em relação ao desenvolvimento da criatividade e do senso crítico dos alunos. Após essa constatação, a pesquisadora oferece subsídios para que se aprofundem importantes reflexões sobre a escuta na área da Educação Musical e da própria Música, considerando que são aspectos fundamentais para a formação de plateia.

A pesquisa de Sarmiento (1983) traz, ainda, a reflexão sobre como os sons invadem os ouvidos das pessoas:

Trazendo a escuta dos sons para o cotidiano das pessoas, pode-se notar que diariamente, onde quer que estejam, elas têm seus ouvidos invadidos por sons que não escolheram escutar, tais como: sons de buzinas, do fluxo dos carros, do tráfego aéreo, de comerciais em carros de som, de músicas de fundo em ambientes como supermercados ou consultórios, de construções civis, de celulares, entre tantos outros. Acredita-se que grande parte das pessoas não se incomoda com o excesso de ruído pelo fato de não o perceber, por ter se acostumado com ele e aprendido a ignorá-lo. Por esse motivo, muitos não se dão conta de que “juntamente com outras formas de poluição, o esgoto sonoro do ambiente contemporâneo não tem precedentes na história humana” (SCHAFER, 1991, p. 123). Atento a essas questões, Raymond Murray Schafer (1991), compositor canadense, desenvolveu importantes estudos sobre o ambiente acústico, que culminaram na publicação do livro *A Afinação do Mundo* (2001). Trata-se de um estudo pioneiro acerca da ecologia acústica, pois até então jamais houvera qualquer pesquisa sistemática a respeito do tema. (SARMENTO, 1983)

Sobre os meios utilizados para se ouvir música, Souza e Torres (2009) discutem e retratam as diferentes mídias utilizadas para se ouvir música, principalmente pelos jovens. Colocam que o rádio é uma fonte de informações sobre as atuais tendências musicais, que a televisão favorece os shows ao vivo e que novas tecnologias, com o uso do computador e internet, ampliam o acesso a diferentes estilos musicais.

Dentro da sociedade, a música desenvolve um papel importante e de acordo com Santini (2005, p. 15):

A música é um produto social e simbólico de grande importância nas diferentes formações culturais, principalmente se considerarmos a sua capacidade de criar vínculos afetivos entre as pessoas. A música pode usar diferentes características muito especiais: nenhum produto cultural tem

mostrado tamanha capacidade de adaptação aos diferentes meios de comunicação. (SANTINI, 2005)

Desta forma, em diferentes situações didáticas, e consideramos o Recital Didático uma delas, o processo de ensino e aprendizagem deve acontecer de diferentes maneiras e é importante que educadores musicais e músicos, investiguem e proporcionem pedagogias distintas que lidem com a heterogeneidade, com a diversidade musical e com a aprendizagem colaborativa.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Método de Pesquisa**

Para a realização deste trabalho, utilizamos a Pesquisa Ação como procedimento metodológico. Este tipo de metodologia foi considerada adequada por ter como principal característica a reflexão sobre a ação e por envolver todos os participantes no processo de avaliação.

Segundo Engel (2000), a Pesquisa Ação é uma forma de investigação que tem como foco principal a transformação social de todos os envolvidos e atualmente está se tornando uma metodologia muito eficiente para analisar e discutir situações enfrentadas durante a prática docente, principalmente por aproximar e integrar a prática e a teoria. O envolvimento de todos no processo é o seu diferencial, pois no caso da educação, tanto o professor quanto os alunos identificam um problema e buscam soluções. Para que seja efetiva, todas as etapas devem ser documentadas, discutidas e avaliadas constantemente por todos os participantes.

Neste projeto, construímos os problemas e as fases, mas as ações e as avaliações realizadas tiveram a participação da escola (alunos, professores e administradores), no sentido de contribuir com o objetivo geral deste projeto: analisar os limites e possibilidades do recital didático para ampliar o acesso à diversidade musical e, por consequência, promover a transformação da escuta musical passiva para ativa de adolescentes e jovens.

De acordo com Engel (2000), a Pesquisa Ação se tornou um instrumento de pesquisa muito importante no contexto educacional por transformar o ambiente de ensino em objeto de pesquisa, possibilitando a intervenção do pesquisador durante o processo e não somente no final, provocando inclusive mudanças no planejamento das ações. Como nossa proposta era vivenciar uma experiência pedagógico-musical em um ambiente formal de ensino, com a realização de ações integradas (Oficinas, elaboração de Material Didático e Recital Didático), onde buscaríamos respostas a questionamentos que surgiram ao longo de nossa formação docente, consideramos esta metodologia a mais adequada.

### 3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados, decidimos utilizar questionários, por diversos motivos. Primeiramente, por ser um tipo de instrumento de pesquisa que visa recolher informações de determinado grupo de pessoas. Segundo, pela agilidade com que se interroga um elevado número de pessoas em um espaço de tempo relativamente curto, possibilitando uma maior sistematização dos resultados fornecidos. E terceiro, porque através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído por alunos, é possível recolher informações que indiquem lacunas que orientarão como melhorar as metodologias de ensino (Póvoa, Macedo e Amaro, 2005).

Para a coleta de dados foram elaborados três questionários com perguntas fechadas e abertas, que foram aplicados no decorrer da realização das ações planejadas, a saber: Enquete de Vivências (APÊNDICE 2), Questionário de Avaliação das Oficinas (APÊNDICE 4) e Questionário de Avaliação do Recital Didático.

Para a tabulação e sistematização dos dados, utilizamos a ferramenta online *Google Docs*, por possibilitar um compartilhamento online de planilhas de resultados obtidos, bem como facilitar a organização dos dados em gráficos e tabelas.

### 3.3 Escolha da Escola

O Trabalho e Recital de Conclusão de Curso foi realizado na Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa, situada à Praça do Estádio de Futebol Arena da Floresta, Bairro Comara, em Rio Branco - AC.

Esta escola foi selecionada por diversos motivos, atendendo aos seguintes critérios: contato prévio; interesse pelo ensino de artes; estrutura física. O primeiro motivo está relacionado a familiaridade com o contexto escolar, uma vez que já havíamos realizado ali as atividades do Estágio Supervisionado em Música 3 e fomos muito bem recebidos. O segundo motivo a destacar é o fato do Diretor e Coordenador Pedagógico da escola valorizarem a arte como um elemento importante na formação do cidadão. O terceiro motivo, se relaciona à facilidade de trabalhar na escola porque já conhecíamos a sua rotina e seu espaço físico. Neste,

se destaca o Auditório, que proporcionaria uma boa acústica e um ambiente adequado ao que estávamos pretendendo realizar.

### **3.4 Descrição por Fases**

Previmos e realizamos o projeto em 4 fases sequenciais e integradas, elaboradas previamente.

#### **3.4.1 Fase 1 - Preparação Inicial**

Nessa fase, inicialmente, fizemos o contato com a Escola, apresentando a proposta da realização das Oficinas e do Recital Didático para o Diretor, o Coordenador Pedagógico e o professor de Artes da Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa. Nesse encontro, explicamos como aconteceriam as atividades pedagógico-musicais propostas, apresentamos indicativos de datas para a realização de cada ação e descrevemos como seria a participação das turmas. Para uma melhor compreensão, detalhamos que seriam realizadas duas (2) oficinas preparatórias com duas turmas de uma mesma série, que aconteceriam duas (2) semanas anteriores ao recital, e que finalizaríamos com a realização de um Recital Didático. Diante da proposta apresentada, ficou acordado que trabalharíamos com duas turmas de 1º ano, a 111 e a 112. O Diretor colocou somente a preocupação que talvez as datas coincidissem com o final de bimestre e, como consequência, com o período de provas.

Após definidas as turmas, aplicamos uma Enquete de Vivências (APÊNDICE 2) para termos um diagnóstico e traçarmos um perfil do nosso público-alvo, o que subsidiaria as atividades seguintes. O resultado desta Enquete orientou a seleção do repertório musical e serviu de suporte para a produção do material didático, que foi utilizado na realização do Recital Didático.

Ainda nessa fase, definimos e ensaiamos o repertório que foi utilizado nas Oficinas e no Recital Didático.

De acordo com o tema, buscamos um repertório eclético que mostrasse uma diversidade de estilos musicais e de compositores que viveram e compuseram em momentos históricos distintos, brasileiros e estrangeiros, com características e

peculiaridades distintas. Para a definição das músicas, selecionamos músicas instrumentais e cantadas, conhecidas e desconhecidas do público.

Após a definição das músicas do repertório, trabalhamos os arranjos para as peças em conjunto e realizamos os ensaios individuais e coletivos. Como um de nós (Romeu) é integrante da Banda de Música da Polícia Militar (PM), conseguimos que ela nos acompanhasse no Recital. Para que isto se concretizasse, foi necessário utilizarmos o recurso do audiovisual para a finalização de alguns arranjos, além de dois (2) ensaios gerais com todos os músicos, sendo um no espaço da Banda da PM e outro no dia do Recital, na Escola.

### **3.4.2 Fase 2 - Oficinas e Material Didático**

Iniciamos essa fase preparando as oficinas. Na proposta inicial, seriam realizadas duas oficinas para duas turmas do 1º ano, com média de trinta (30) alunos cada, mas devido a dificuldades de conciliação do calendário de provas da escola com as datas das oficinas, tivemos que reduzir o número de oficinas para apenas uma por turma. Essa alteração exigiu adaptação do conteúdo e do repertório planejado para as duas oficinas: as atividades propostas foram sintetizadas em apenas uma oficina. Para isto, priorizamos três (3) músicas que pretendíamos que os alunos participassem cantando ou tocando algum tipo de instrumento no Recital. Na reestruturação das oficinas, reduzimos as atividades de composição que, sob nossa perspectiva, tomariam mais tempo que as atividades de execução.

As oficinas (roteiro no APENDICE 3) foram realizadas um dia antes do recital, no Auditório da escola, sendo que cada uma durou uma hora/aula de cinquenta minutos. Primeiro foi a turma 112, com 33 alunos, e depois a turma 111, com 26 alunos.

Com o objetivo de serem apresentados alguns ritmos da cultura brasileira, as oficinas (APÊNDICE 3) foram divididas em três momentos: no primeiro trabalhamos com ciranda; no segundo com uma marcha; e no terceiro com um jogo rítmico de percussão com copos com uma música pop. Com relação ao repertório, primeiramente foi trabalhada a música Cirandeiro, de Domínio Público, depois a música Pra não dizer que não falei das flores, do Geraldo Vandré e, por último, a música “Alma não tem cor”, de André Abujamra.

Após a realização das oficinas, aplicamos um Questionário de Avaliação (APÊNDICE 4) para coleta de dados para a pesquisa. Para isto, no final de cada oficina, entregamos o questionário de avaliação e os alunos os responderam em seguida.

Ainda nesta fase, elaboramos o material didático (APÊNDICE 6). Inicialmente, pensamos em produzir um material para as oficinas e outro para o Recital Didático. Entretanto, devido às alterações realizadas no desenvolvimento das atividades de oficinas (quantidade de oficinas e atividades realizadas), resolvemos trabalhar somente com o material didático do Recital, incorporando mais informações e elementos que estariam no material para as oficinas. Este material se concretizou em um Encarte ilustrado, contendo informações sobre repertório, instrumentos e compositores, com brincadeiras e curiosidades para estimular a leitura e a interação do público com o material didático.

### **3.4.3 Fase 3 – Recital Didático**

Nessa fase, inicialmente, finalizamos o Encarte incluindo alguns jogos, como palavra-cruzada e caça-palavras, caricaturas, letras das músicas, bem como definimos o formato final. Também elaboramos o questionário avaliativo do Recital Didático, onde priorizamos as questões objetivas, variando entre múltipla escolha e questões abertas. Deixamos somente uma questão descritiva para colocarem sugestões para melhoria do Recital.

O segundo momento dessa fase foi a realização do Recital Didático, que devido ao problema de datas disponíveis em função do calendário de provas da Escola, aconteceu no dia seguinte à realização das oficinas, no Auditório da Escola, com 106 participantes. No dia do recital, dividimos as tarefas para preparar o ambiente. Como a Banda da PM participaria do recital, foi necessário organizarmos a logística para transporte dos músicos e dos instrumentos. Depois de tudo instalado, fizemos uma passagem de som, acertando detalhes dos arranjos com os músicos da Banda da PM.

Em relação ao registro em audiovisual, acordamos com a Coordenadoria do nosso Pólo para que filmassem com a filmadora do Pólo. Além disso, nossos familiares também fizeram o registro com máquinas mais simples, sob outros ângulos.

Para a coleta de dados, entregamos o Questionário de Avaliação do Recital (APÊNDICE 5) na entrada do público, junto com o Encarte. Logo no início, explicamos o porquê daquele questionário e solicitamos que todos respondessem de forma bem sincera. Os questionários foram recolhidos na saída das pessoas, no final do Recital. Depois, transformamos o questionário em um arquivo do Google Docs, respondemos de acordo com as respostas dos alunos e tabulamos os dados, que serviram para a análise dos resultados.

#### **3.4.4 Fase 4 – Análise de Resultados**

No momento inicial desta última fase, realizamos individualmente a análise dos resultados, avaliando e refletindo sobre a experiência vivenciada. Em seguida, fizemos a avaliação e reflexão de forma coletiva e colaborativa.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Quanto à escola e ao público

A Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa está localizada em um bairro periférico, composto por diversas classes sociais, ocasionando uma mistura de jovens que possuem diferentes acessos a bens materiais e culturais. Como o diretor e o coordenador pedagógico consideram a arte como uma parte importante para a formação do cidadão, não tivemos problemas quando apresentamos a proposta.

A escola não tem local adequado para as aulas de música, mas conta em sua estrutura com um auditório com cento e cinquenta lugares e a disciplina de Artes tem carga horária de 3 horas/aulas por semana. O professor de Artes sugeriu que o trabalho fosse realizado com as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio: turma 111 com 26 alunos e turma 112 com 33 alunos, totalizando 59. No entanto, por estímulo do Coordenador Pedagógico, no dia do Recital outras turmas também compareceram, uma do 2º ano e outra do 3º. Além disso, também tivemos a participação de uma turma com 21 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Castelo Branco. No total foram 106 participantes no Recital Didático e 59 nas Oficinas.

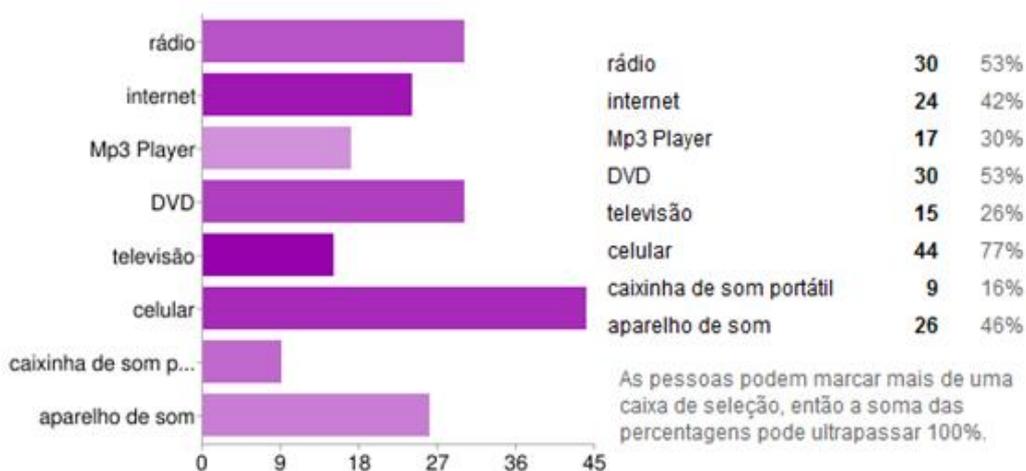
O início da coleta de dados aconteceu em agosto de 2011, com a aplicação de uma Enquete de Vivências Musicais com os alunos das duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, 111 e 112, com 25 e 32 alunos respectivamente, totalizando 57. Com esta enquete, obtivemos um perfil do público com o qual estaríamos trabalhando as oficinas e o recital didático, que aconteceram em outubro.

Em um universo de 57 participantes que responderam a Enquete, pudemos constatar que a música está presente diariamente na vida de 84%(48) destes alunos. A maior parte dos alunos, 92,9% (53), ouve música em casa e 24,5%(14) também ouvem na escola. Como meios para ouvir música, 77%(44) utilizam aparelhos de telefone celular, 53%(30) aparelhos de DVD e em rádio, 42%(24) pela internet, 30%(17) em MP3 Player, 26%(15) em televisão e 16%(9) em caixinha de som portátil. A variedade de equipamentos eletrônicos, que estão muito mais acessíveis atualmente, faz com que utilizem mais de um meio para ouvir música, mas somente 26%(15) responderam que assistem a shows ao vivo e nenhum

assiste a concerto. Podemos observar, com esses dados, que a baixa porcentagem de alunos presentes em shows e concertos reflete o incipiente acesso a apresentações musicais ao vivo em nossa cidade, embora existam algumas iniciativas de recitais didáticos nas escolas por parte da Banda da PM, da Orquestra da Escola Musicalizar e de outros grupos musicais locais.

Em pesquisas realizadas anteriormente, ao longo desse curso de licenciatura, na disciplina de Estágio Supervisionado em Música 2, com alunos da faixa etária de 13 anos, o uso do rádio como meio de ouvir música foi um dos mais baixos índices, 32%(n=48). Já na disciplina de Estágio Supervisionado em Música 4, realizado no EJA, com adultos na faixa etária de 30 a 40 anos, o rádio foi apresentado como o principal meio, com um índice de 76%(n=21). E aqui, nesta pesquisa, o rádio aparece em segundo lugar, com 53%(n=57), o que indica que o contexto sócio-cultural e a faixa etária influenciam diretamente nos meios que são mais utilizados para o acesso à música. Souza e Torres (2009), sobre esta questão da faixa etária, colocam: “como transmissor principal das paradas de sucessos, o rádio funciona, especialmente na adolescência, como fonte de informação sobre as atuais tendências musicais” (SOUZA; TORRES, 2009, p.48).

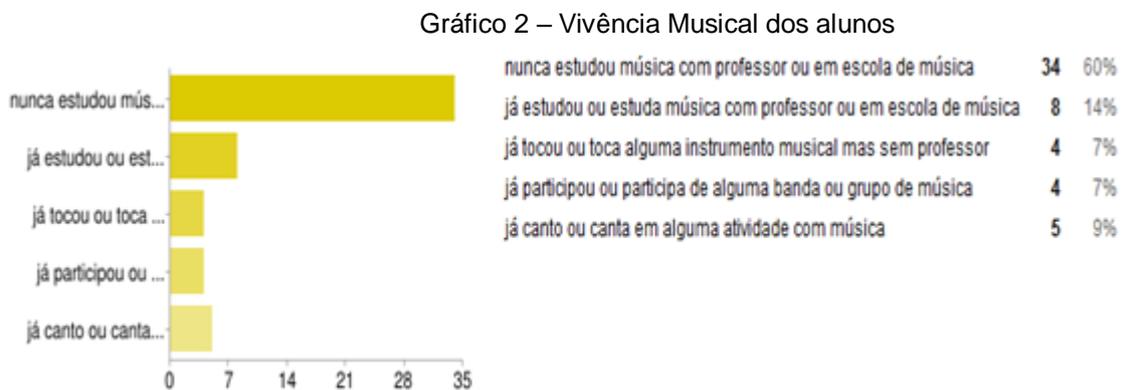
Gráfico 1 – Meios para ouvir música



Fonte: Enquete de Vivências Musicais

Para sabermos mais sobre a forma de contato com a música, questionamos o tipo de vivência musical. Dos 57 alunos, 79%(45) responderam que “somente escutam música”, 26%(15) “cantam”, 12%(7) “tocam um instrumento” e 2%(1) “compõe ou faz arranjo”. Os instrumentos citados foram o violão, bateria e quadriron

(instrumento da fanfarra). Ainda dos 57 alunos, 60%(34) “nunca estudou música com professor ou em escola”, 14%(8) “já estudou ou estuda música com professor ou em escola de música”, 9%(5) “já cantou ou canta em alguma atividade com música”, 7%(4) “já tocou ou toca algum instrumento musical, mas sem professor” e 7%(4) “já participou ou participa de alguma banda ou grupo musical”. Com estes dados, podemos ratificar a importância da implementação da Lei 11.769/2008, que altera o texto do Artigo 26, acrescentando que a Música é conteúdo curricular obrigatório. A presença do ensino de música de forma regular e sistematizada no ambiente escolar proporcionará uma mudança expressiva desse cenário apresentado por estes dados.



Fonte: Enquete de Vivências Musicais

Os dados também mostraram os estilos musicais mais presentes no cotidiano dos 57 alunos, sendo o sertanejo o mais votado, com 84%(48) da preferência, seguido pelo romântico e o gospel, empatados com 61%(35). Em quarto lugar está o funk, com 56%(32), em quinto o forró, com 53%(30) e em sexto a música eletrônica com 46%(26). O samba, pagode, rock e rap ficaram entre 32%(18) e 30%(17), e o estilo menos preferido foi o Choro, com zero por cento. Entendemos que o Choro é pouco acessível a esses jovens, pois não é um estilo musical que está circulando nos principais meios de comunicação. Já o Dance foi uma grande surpresa, pois somente 3%(2) dos alunos colocou como estilo que mais ouvem, contudo é comercial e amplamente oferecido pela mídia. A grande preferência pela música sertaneja já era prevista pelo fato de ser um estilo bastante difundido localmente, inclusive com shows de cantores reconhecidos nacionalmente, principalmente em momentos de feiras agropecuárias.

Estes dados nos orientaram na definição dos estilos musicais que colocaríamos no recital para mostrar um pouco da diversidade musical existente e, por consequência, ampliar o repertório dos alunos, instigando-os a conhecerem outros estilos musicais que normalmente não estão presentes nos principais meios de comunicação e no cotidiano destes alunos. Além disso, nos preocupamos em selecionar músicas que também favorecessem a interação músicos e plateia, incluindo algumas que faziam parte do repertório deles. De acordo com Goodson (1992), as propostas de formação de plateia precisam incluir o repertório familiar para que possam atribuir significados às músicas ouvidas, além de propiciar maior interação entre a plateia e as músicas do recital.

Para verificarmos como acontece a escuta dos 57 alunos, questionamos a situação em que ouvem música e em que prestam mais atenção. Constatamos que 56%(32) ouvem música para “curtir”, 51%(29) somente para ouvir, 49%(28) para fazer tarefas domésticas, 40% para dançar, 33%(19) para relaxar, 30%(17) para cantar, 26%(15) para estudar, 9%(5) para ler e 7%(4) para fazer exercícios físicos. E em relação ao que prestam mais atenção, 74%(40) colocou a letra, 63%(34) no ritmo e 44%(24) na voz do cantor. Ou seja, diante destes dados ficamos com o desafio de produzir um encarte com informações sobre os estilos musicais, sobre os compositores, mas que fosse atraente e interativo, com brincadeiras e curiosidades que estimulasse o público a lê-lo e prestarem atenção em outros elementos musicais quando estivessem assistindo ao recital. Como dos 57 alunos, 81%(46) responderam que preferem música cantada, contra 16%(9) que preferem instrumental, resolvemos incluir letras de algumas músicas também no encarte, mesmo que não fossem executadas com voz, para que pudessem acompanhar cantando, favorecendo a interação músicos e plateia. Isto também orientou a escolha do repertório utilizado nas oficinas, onde incluímos músicas que queríamos que eles aprendessem a letra para cantarem junto no recital.

#### **4.2. Quanto às oficinas**

Inicialmente, realizaríamos duas oficinas com cada turma, porém o calendário de provas bimestrais da escola foi alterado e tivemos que modificar o cronograma inicial, condensando o que faríamos nas duas oficinas em uma só, com cada turma.

Como havíamos planejado uma integração entre as oficinas, não foi difícil fazer a adaptação para uní-las, mas tivemos que excluir algumas atividades. Para isto, levamos em consideração as informações coletadas na Enquete de Vivências, onde a maioria dos alunos, 81%(n=57), respondeu que prefere música cantada. A partir deste dado, priorizamos as atividades que havíamos incluído algumas músicas do recital, com a finalidade de familiarizá-los para que pudessem interagir com os músicos no Recital, bem como prepará-los para terem uma escuta atenta e uma maior receptividade com músicas que não fazem parte de seus cotidianos. Infelizmente, foi necessário excluir uma atividade de arranjo, que tinha como objetivo a inclusão, no Recital Didático, dos arranjos criados pelos alunos. Esta situação prejudicou a integração de atividade de criação e apreciação que havia sido planejada, contudo, nos indica uma limitação por não ser uma atividade regular integrada ao calendário escolar.

Ainda em função do calendário escolar, foi necessário realizarmos as oficinas, uma em cada turma, um dia antes do Recital, o que, de certa forma, favoreceu a integração entre as oficinas e o recital. Em cada oficina, foram realizadas três atividades: a primeira foi com a música “Cirandeiro”, onde os alunos receberam instrumentos de percussão (chocalho de tornozelo, caxixis, maracás e tambor), dançaram fazendo a marcação do ritmo da ciranda com os pés, caxixis e tambor, além de cantarem. A segunda atividade foi aprender o refrão da música “Pra não dizer que não falei das flores”, o que aconteceu rapidamente, inclusive alguns alunos relataram que já conheciam aquela música e ajudaram os outros. E a terceira, foi um jogo de percussão com copos, acompanhando a música “Alma não tem cor”. Na avaliação da oficina foi aplicado um questionário, onde constatamos que dos 59 participantes, 59%(35) não conheciam nenhuma das músicas aprendidas, 27%(16) conheciam somente uma, 8%(5) conheciam duas e 2%(1) conhecia todas. A música mais citada como conhecida foi “Pra não dizer que não falei das flores” e a segunda foi “Cirandeiro”. Já prevíamos parte deste resultado, pois a primeira música citada como conhecida é muito difundida por estar relacionada à Ditadura Militar.

Ainda considerando os 59 participantes, em relação às atividades que mais gostaram, o jogo de percussão com copos na música “Alma não tem cor” veio em primeiro lugar, com 54%(32), seguida da Ciranda, com 31%(18), e por último, o refrão da música “Pra não dizer que não falei das flores”, com 8%(5). Estes dados demonstraram que a interação com a percussão é uma ação musical que envolve e

estimula as pessoas. Segundo Queiroz e Marinho (2009), para trabalharmos com diferentes expressões culturais dentro da educação musical, é necessária uma “atenção especial para que a prática musical seja, de fato, significativa e reveladora de descobertas musicais, não se tornando simplesmente uma reprodução de músicas exóticas” (páginas 67 e 68). Preocupados com isto, decidimos incluir os instrumentos tradicionais na execução da ciranda, como os chocalhos de tornozelo, caxixis e tambores. O fato de ter um instrumento na mão ou no pé, sendo tradicional ou não, que é o caso dos copos, foi uma experiência nova para muitos alunos e o fazer musical se tornou mais concreto pelo contato com os instrumentos, diferente de somente cantar.

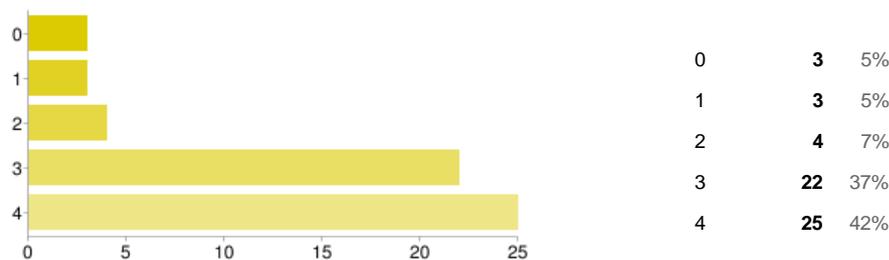
Cada atividade foi avaliada e observamos que todas tiveram maior percentual para “muito bom”, seguida de “bom” e os conceitos “regular” e “ruim” ficaram com percentuais bem pequenos, conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 3 – Avaliação das atividades das Oficinas

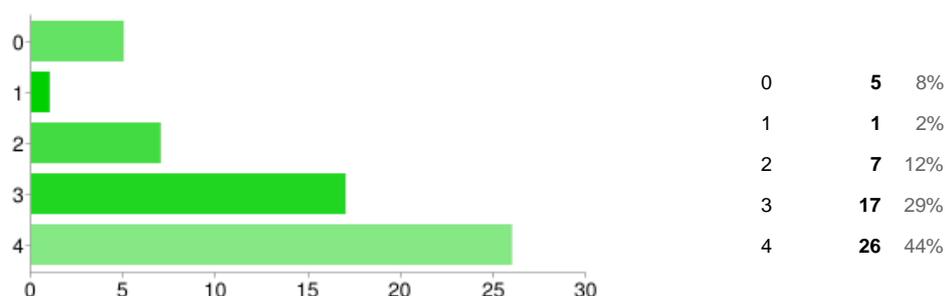
Legenda:

- 0 - Não participei
- 1 – Ruim
- 2 – Regular
- 3 – Bom
- 4 – Muito Bom

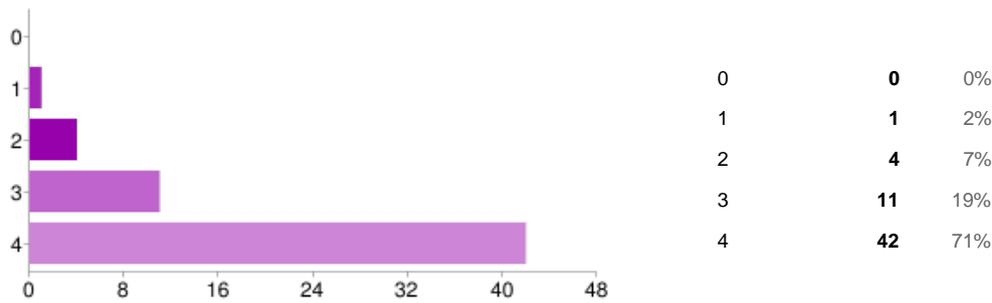
Ciranda



Pra não dizer que não falei das flores



Alma não tem cor



Fonte: Questionário de Avaliação das Oficinas

Além disso, nas questões abertas para registrarem o que poderia ser melhorado nas oficinas, muitos colocaram que precisaria durar mais tempo e acontecer mais vezes. Como por exemplo: *“eu acho que está bom e deveria ocorrer mais vezes”*... *“está muito legal assim mesmo a oficina de música, é muito bacana e tem amor, professores assim torna muito melhor”*...*“mais tempo de aulas para os alunos”*...*“muitas brincadeiras de percussão dos copos e coisas novas”*...*“aumentar o tempo das oficinas e ter mais vezes”*.

Portanto, podemos concluir que a maioria dos participantes gostou das atividades da oficina e pelo interesse provavelmente iriam gostar e participar do Recital Didático, transformando a relação com o fazer musical e ampliando o repertório frente à diversidade cultural.

### 4.3. Quanto ao material didático

O primeiro e principal questionamento para a produção do material didático foi sobre o que colocar em um encarte de um recital didático que pudesse informar, mas que também fosse atrativo ao público-alvo. A partir dos dados coletados pela Enquete de Vivências, pudemos perceber quais eram suas vivências musicais e o que mais prestavam atenção quando ouviam uma música. Constatamos que a experiência de participar de um recital didático seria algo novo para a maioria dos alunos e, portanto, o encarte seria um elemento muito importante para informar sobre o que estariam assistindo.

Então, começamos a pesquisar sobre os estilos musicais, os compositores e curiosidades que pudessem tornar este material interessante. Depois de coletado e

selecionado o material, surgiu o segundo questionamento, que foi como formatar este encarte com todas estas informações que achávamos necessárias. A experiência relatada por Cunha e Wollffenbutter (2005), na execução do Projeto OSPA de Educação Musical, ressalta a importância de se trabalhar um material com identidade visual que se aproxime do público, interativo e com informações sobre o que estavam aprendendo. Inicialmente, fizemos em formato de livreto, pois tínhamos colocado muitas informações e brincadeiras, como caça-palavras, por exemplo. Mas o custo seria muito alto para a impressão na gráfica e talvez o formato de folder ou folheto fosse mais simples e mais viável. Com esta escolha, priorizamos as informações contidas no material, simplificamos os textos, reduzimos algumas ilustrações, todavia, mantivemos as letras das músicas, as brincadeiras e curiosidades, bem como optamos por trabalhar com um encarte colorido. Para saber se essa nossa escolha tinha sido eficiente, incluímos questões específicas sobre o encarte no questionário de avaliação do recital.

Na avaliação feita pelos 106 participantes do recital, 76%(81) acharam o texto claro e fácil de ser entendido, 81%(86) colocaram que as figuras estimulam a leitura, 82%(87) acharam as informações interessantes e bem explicadas, 65%(69) colocaram que as cores chamam a atenção e despertam o interesse, 72%(76) acharam que as figuras despertam o interesse e 75%(80) concordaram que a forma alegre das informações estimulam a leitura do texto. Dos 106 respondentes, apenas 5% (5) não leram. Diante destes dados, podemos considerar que os objetivos de se ter um encarte informativo, interativo e atraente foi alcançado.

Nas questões sobre o que poderia ser melhorado no encarte, 46%(42) colocaram as informações sobre os instrumentos musicais, 43%(39) as informações sobre os estilos musicais, 29%(26) as figuras, 19%(17) as cores e 15%(14) as informações sobre os compositores. Por um lado, o fato de a plateia solicitar mais informações sobre os instrumentos e estilos musicais demonstra que realmente aconteceu uma integração do material didático com o tema do Recital, confirmando que este tipo de material tem que ser bem trabalhado de forma integrada ao tema do recital para que sejam complementares. Por outro lado, poderíamos ter colocado mais informações sobre os estilos e sobre os instrumentos, porém, precisaríamos ter continuado com o formato de livreto. Diante destas reflexões, reconhecemos nossas limitações para realizar a diagramação deste material, o que aponta a necessidade de planejar a contratação de um profissional em design gráfico.

#### 4.4. Quanto ao Recital

Para a definição do repertório do Recital, primeiramente, seguimos o tema “Diversidade Musical”, que norteou todo o trabalho de Conclusão de Curso e, para isto, buscamos músicas de diversos estilos musicais e de épocas distintas. Também consideramos que precisávamos incluir neste repertório, músicas que eles conheçam e gostavam. De acordo com Krüger e Hentschke (2003), é importante, em ações como essa, incluir tanto o repertório desconhecido quanto o conhecido pelos indivíduos em suas vivências cotidianas, contribuindo para que haja um envolvimento mais profundo com a música apreciada a ponto de terem uma visão mais crítica. As músicas conhecidas pelo público também favorecem a interação do público durante o recital, pois eles atribuem significados a elas (GOODSON, 1992).

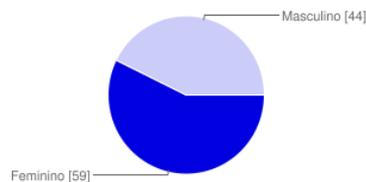
Na preparação e ensaio do repertório em conjunto, encontramos algumas dificuldades. Como um de nós (Romeu) é integrante da Banda da PM, conseguimos que ela nos acompanhasse. Contudo, o fato desse recital não fazer parte do trabalho deles, o horário para os ensaios ficaram comprometidos, porque precisavam acontecer no horário de expediente da Banda, o que dificultava para um de nós (Cristiane), além do fato de estarem sempre fazendo apresentações. Para solucionar este problema, fizemos um cronograma de ensaios, nos organizamos e por duas vezes, quando começamos o ensaio, o comandante informou que precisavam sair para se apresentarem, por solicitação de escolas. Como era mês de outubro, as apresentações para comemoração ao dia das crianças eram constantes. Para amenizar esta situação, utilizamos o recurso do audiovisual. Filmamos algumas músicas com a banda tocando e, em casa, acompanhando o vídeo, fazíamos nosso estudo e ensaio, para que quando nos reuníssemos, os detalhes de arranjos já estivessem solucionados. Também fizemos alguns ensaios somente nós dois, principalmente no início, para criarmos os arranjos. Este tipo de situação demonstra a importância de se trabalhar com um número menor de músicos e, de preferência, que tenham objetivos comuns. Por outro lado, o fato de realizarmos este curso na modalidade à distância, o uso do recurso audiovisual foi uma alternativa que funcionou e que pode ser potencializada e incluída em planejamento de ensaios.

No dia da realização do Recital, o coordenador pedagógico da escola solicitou que ampliássemos a participação para as outras turmas que não haviam participado das oficinas. Destacou que gostou muito das oficinas, do envolvimento dos alunos e

que seria importante que as outras turmas também pudessem ser envolvidas nesta etapa. Como o auditório da escola possui 150 lugares, foi possível esta ampliação, inclusive com a participação de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Castelo Branco. Vale ressaltar que um destes alunos do 4º ano é deficiente auditivo e fez questão de participar do recital, sendo necessário o acompanhamento da intérprete, o que demonstra a vontade de assistir a uma apresentação ao vivo, ocasionada, talvez, por falta de oportunidades. Com toda esta situação, tivemos um público bem interessante e diverso.

Dentre os 106 participantes, 56%(59) eram do sexo feminino, e 42%(42) do sexo masculino.

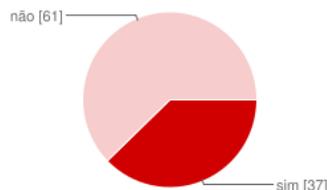
Gráfico 4 – Gênero dos participantes do Recital Didático



Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

E deste público de 106 participantes, 35%(37) participou das oficinas preparatórias, e 58%(61) não participou.

Gráfico 5 – Percentual de participantes nas Oficinas



Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

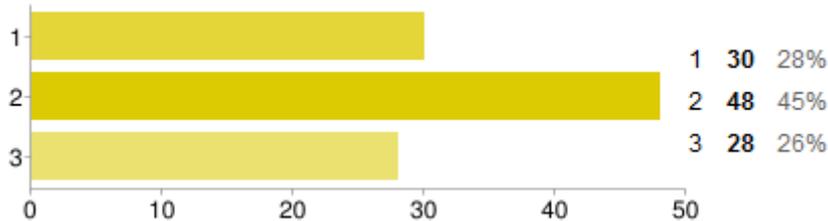
De acordo com os dados obtidos através do questionário de avaliação do recital, dos 106 participantes, 91%(96) gostaram de conhecer novos estilos musicais e mais da metade, 60%(64) colocaram que ficaram com vontade de conhecer mais estilos musicais além dos apresentados. Estes resultados demonstram que o objetivo de ampliar o repertório frente à diversidade musical foi alcançado. Todavia, neste recital foram apresentados oito (8) estilos musicais somente, demonstrando a

limitação desta ação, que poderia ser ampliada com uma série de recitais didáticos com esta temática.

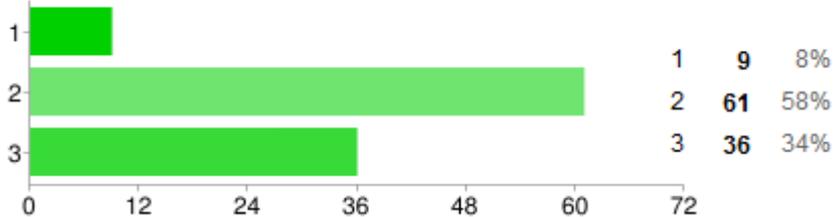
No questionário aplicado, elaboramos uma questão em que cada música receberia uma nota de 1 a 3, sendo 1 para ruim, 2 para bom e 3 para excelente. Pelos dados, nenhuma música teve a nota 1 como maioria, representando que mesmo as músicas de estilos bem desconhecidos do público, que poderiam ter recebido esta nota 1 como maioria, foram bem pontuadas. Ao mesmo tempo, os dados evidenciaram que as músicas mais conhecidas obtiveram notas maiores, o que já era esperado.

Gráfico 6 – Avaliação das músicas do Recital

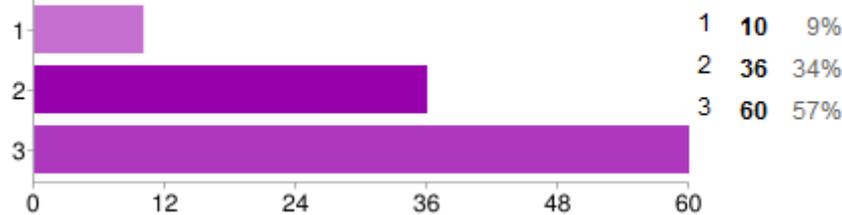
#### Le Petit Negre



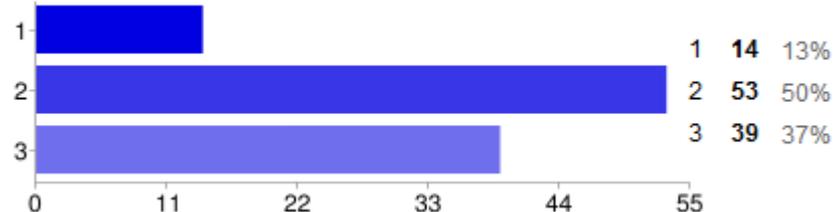
#### Prato Fundo

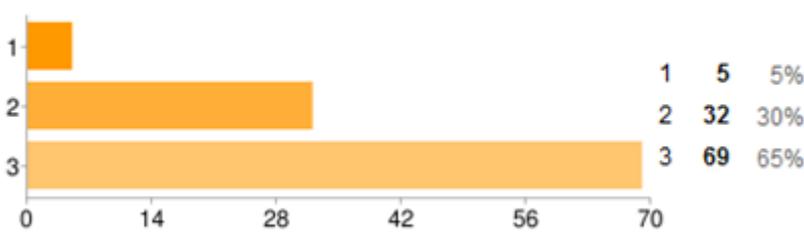
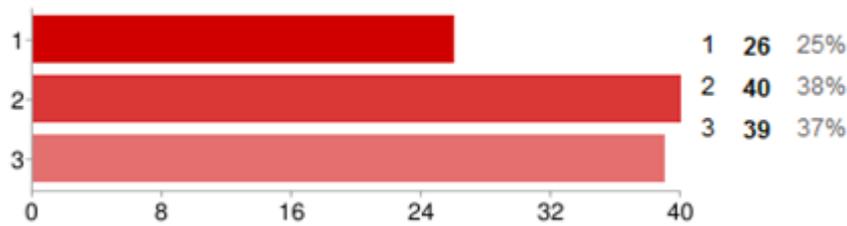
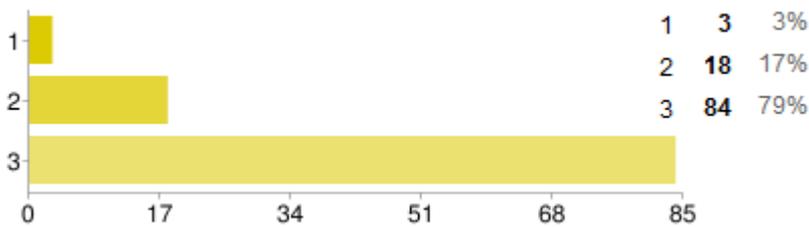
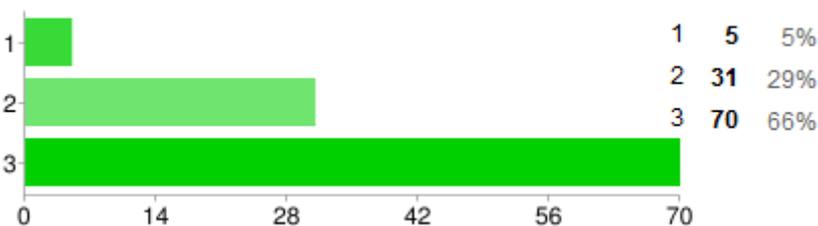


#### Casinha Pequena



#### Cirandeiro



**Pra não dizer que não falei das flores****Latin Logic****Quando a chuva passar****Alma não tem cor**

Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

Mesmo com a preferência dos alunos pelas músicas conhecidas, pudemos constatar que, do público de 106 alunos, 56%(60) tem interesse em conhecer e compreender mais sobre as diferenças entre os diversos estilos musicais. Isto demonstrou a importância deste tipo de intervenção didática para ampliar o repertório e para transformar a escuta. Além disso, observamos que normalmente as pessoas não se identificam com o que não conhecem, e este dado revela que essa ação instigou o interesse em conhecer e respeitar as diferenças entre os estilos musicais que não estão no cotidiano dessas pessoas.

Dentro da escola, pudemos perceber que houve uma boa repercussão deste tipo de intervenção pedagógico-musical, pois depois da realização das oficinas, o

coordenador pedagógico solicitou que as outras turmas, além dos alunos das turmas inicialmente envolvidas, também participassem do Recital, abarcando quase todas as turmas do período vespertino. Além disso, dos 106 participantes, 93%(99) dos participantes responderam que sentiram vontade de assistir mais apresentações ao vivo, reforçando que este tipo de ação é muito importante na escola e para a formação de plateia, embora reconheçamos que tenha limitações.

Nas respostas abertas sobre a pergunta “Qual a sua sugestão para melhorar o Recital Didático?”, muitos colocaram que gostariam que esta experiência se repetisse inúmeras vezes, além de elogios. Como exemplo: *“nenhuma, achei bem interessante e também muito informativo”...“nada, porque eu achei tudo muito legal, divertido e sempre queria assistir”...“acho que não precisa melhorar nada, precisão fazer mais apresentações, eu achei bastante interessante ouvir e ver este recital didático”...“estava maravilhoso e não precisa melhorar”...* Estas respostas nos levaram a refletir em duas direções opostas, sendo a primeira uma constatação de que conseguimos realizar o que havíamos planejado e alcançamos parcialmente os objetivos propostos. E a segunda, nos alerta que a maioria desses alunos nunca havia assistido a um recital e, portanto, não identificaram nossas falhas e nossas limitações.

Pelos dados obtidos, dos 106 respondentes, a interação músicos e público obteve 54%(57) para “excelente”, 42%(45) para “bom” e somente 1%(1) para “ruim”, indicando que a relação dos músicos com a plateia em um Recital Didático é um elemento essencial que orienta o interesse de quem assistindo.

Para concluir, pudemos perceber que as informações e conhecimentos musicais colocados, tanto oralmente quanto pelo encarte, comprovam que este tipo de ação é efetivamente educativo-musical. E para ser eficiente é muito importante a presença do professor de música em todas as etapas, sendo professor e sendo músico.

## 5. CONCLUSÃO

Quando iniciamos a construção do Projeto de Conclusão de Curso e nos foi colocado que seria um Recital Didático, logo definimos que o tema trabalhado para o recital seria diversidade musical. Contudo, no decorrer da execução das ações planejadas, a interação com o público se tornou uma preocupação constante e, ao finalizarmos, a mudança para Diversidade Musical e Interação com o Público na Formação de Plateia se fez pertinente. Como principal objetivo, buscamos analisar os limites e possibilidades do Recital Didático para ampliar o acesso à diversidade musical e, por consequência, promover a transformação da escuta musical passiva de adolescentes e jovens.

A escolha da Pesquisa Ação como procedimento metodológico foi apropriada. As características de refletir e pesquisar sobre a ação realizada foi a forma mais adequada para alcançarmos os objetivos propostos por esta pesquisa.

Para avaliarmos as ações e coletarmos dados, utilizamos questionários, e como não temos muita experiência com este instrumento de pesquisa, pudemos detectar que algumas questões não ficaram muito claras para quem estava respondendo, nos dando informações inconsistentes, que não foram utilizadas na análise de resultados para não comprometer as constatações. Isto aponta para a necessidade de experimentar o instrumento de coleta antes da aplicação final, podendo fazê-lo com pessoas próximas, simulando a situação a ser vivenciada. Além disso, poderíamos ter utilizado mais de um instrumento de pesquisa, como entrevistas, por exemplo, que teriam nos ajudado a coletar informações após a realização de todas as ações, pois em conversas informais com o coordenador pedagógico, ficamos sabendo da repercussão desse trabalho dentro da escola. Entretanto, somente com a experiência é que aprendemos e identificamos nossas limitações e as lacunas da proposta, refletindo e amadurecendo a nossa forma de atuar.

Após a definição do tema, nos inquietamos com diversos questionamentos, que nortearam essa pesquisa, em diversos assuntos: limites e possibilidades para ampliar o acesso à diversidade musical; transformação da escuta passiva de adolescentes e jovens; respeito pela diversidade; trabalho educativo-musical no ambiente escolar; tipos de atividades associadas ao recital didático; papel do

professor de música na condução dessas atividades; e resultados desse tipo de intervenção pedagógico-musical para a formação de plateia.

Primeiramente, com a aplicação da Enquete de Vivências Musicais, pudemos perceber os estilos que eram mais conhecidos pelo nosso público-alvo e considerando as observações de Krüger e Hentschke (2003), que colocam a importância de incluir músicas do cotidiano dos alunos para terem um envolvimento mais profundo, resolvemos mesclar estilos e músicas conhecidas e desconhecidas pelos alunos. Foi uma escolha difícil, porque não pudemos abarcar todos os estilos que queríamos. Contudo, conseguimos passear pelo erudito, jazz, ciranda, samba, pop, brega, marcha e modinha. E constatamos, pelos dados analisados, que muitos alunos ficaram com vontade de saber mais informações sobre os estilos apreciados, bem como conhecer outros estilos musicais que não foram incluídos, apontando que conseguimos proporcionar a compreensão pelo respeito à diversidade musical.

Neste ponto, identificamos a primeira limitação deste recital para ampliar o acesso à diversidade, pois foi necessário fazer um recorte e uma seleção de estilos. A segunda limitação está relacionada à inclusão de músicas de compositores locais, que havia sido idealizada inicialmente. Para isto, precisaríamos mais tempo para criação dos arranjos e estudo, porque é um repertório que não havíamos feito ao longo desse curso e estávamos fazendo uma integração com parte do repertório estudado nas disciplinas de teclado. Ao mesmo tempo, estas limitações nos apontam possibilidades de desdobramentos desta ação, como a realização de uma série de recitais didáticos com este tema. Por exemplo, seria muito interessante preparar um recital que focasse a diversidade musical existente entre as diversas etnias indígenas existentes em nosso estado, que são dezessete (17), ou explorar a musicalidade das diferentes manifestações da cultura popular nordestina, mesclando a música armorial, o repente, o forró, o samba, enfim, as possibilidades são inúmeras. Queiroz (2004) coloca que “Da mesma forma que entendemos a diversidade musical necessitamos entender que é necessário uma diversidade de estratégias para o ensino de música” (página 102).

Para terem mais informações sobre os estilos e compositores, apostamos no Encarte do Recital como material didático, que foi elaborado com muita cautela para que realmente fosse eficiente, reforçando que isto também é um dos papéis do professor de música. Este material precisa dialogar com o recital, de forma com que sejam complementares. Pelos dados analisados, onde dos 106 participantes

82%(87) acharam as informações interessantes e 75%(80) concordaram que a forma alegre das informações estimulam a leitura do texto, constatamos que este encarte subsidiou a transformação da escuta passiva em escuta atenta dos adolescentes e jovens que participaram.

Outro elemento que também foi primordial para esta transformação da escuta, foi a interação entre músicos e plateia. Ao participar, cantando ou tocando junto, o público desenvolve uma escuta mais crítica, percebendo a música com seus diversos elementos e sua complexidade. Além disso, a realização das oficinas preparatórias também foi essencial, pois foi um momento em que o fazer musical demonstrou que a música é algo palpável, que todos podem experimentar. Essas oficinas também alcançaram o objetivo de preparar os alunos para interagirem no recital, pois acompanharam cantando, no recital, as músicas que haviam sido trabalhadas nas oficinas.

Para a realização destas várias ações que compuseram este Recital Didático (elaboração do material didático, oficinas preparatórias e recital), concluímos que o professor precisa planejar tudo minuciosamente e se preparar para atuar como músico e como professor. Não basta ser só músico ou ser só professor, é realmente necessário se preparar bem para que todas as ações se complementem efetivamente. E em um curso de Licenciatura em Música precisamos também estar atentos a nossas limitações enquanto músicos, buscando sempre qualificar nossa atuação, e esta experiência nos coloca frente a frente com esta situação: somos professores de música, portanto, precisamos ter um mínimo de qualidade como músicos.

Neste trabalho, pesquisar também incluiu repensarmos e refletirmos sobre a nossa atuação como músicos e como professores de música, mudando inclusive paradigmas. Aliás, pudemos constatar que todo o currículo deste curso de Licenciatura contribuiu para esta transformação e a realização deste Recital Didático reuniu vários elementos e conteúdos aprendidos ao longo destes quatro anos. Além disso, ser professor de música está imbricado com ser músico, sendo importante a constante relação professor-músico&músico-professor, fortalecendo e ressaltando a importância deste tipo de ação pedagógica em um curso de Licenciatura em Música. O papel do professor de música neste tipo de ação pedagógica é atuar de forma equilibrada como músico e como professor, proporcionando uma boa interação com o público, com cautela para uma postura não se sobressair à outra e acabar

prejudicando o processo de ensino-aprendizagem que é proporcionado com este tipo de intervenção.

Esperamos que esta experiência possa servir para estimular a realização de Recitais Didáticos dentro dos cursos de Licenciatura em Música como uma prática comum, pois é uma ação pedagógico-musical que coloca o professor-músico como músico-professor e desafia o ambiente escolar a ultrapassar as barreiras das salas de aula, ampliando o espaço da música na escola e mostrando diferentes formas de contribuir para a implementação da Lei 11.769/08.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. Trabalho de Mestrado em Metodologias de Investigação em Educação. Universidade do Porto: 2004. Trabalho não publicado.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FEICHAS, Heloísa. Música Popular na Educação Musical. Palestra ABEM 2008.

GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NOVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto Alegre: Porto Editora, 1992.

HENTSCHKE, L.; CUNHA, E.S.; WOLFFENBÜTTEL, C. R.. Projeto OSPA de Educação Musical Aplicada, In *Revista XIV Encontro Anual da ABEM*, 2005.

JANOTTI Jr. Jeder Silveira. À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. *ECO- PÓS* v6. agosto-novembro/2003.

KRUGER, Susana. A integração entre apreciação, composição e execução musicais. Originalmente elaborado para a apostila da CPE/Fundação Osesp (SP, SP)

LORENZI, Graciano. *Compondo e gravando musica com adolescentes: uma pesquisa ação em escola pública*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, n. 1, outubro de 2009, p. 60-74.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação Musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p 99-107, março de 2004.

RODRIGUES, Henderson. O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar, UFPB.

SANTINI, Rose Marie. Admirável Chip Novo: A música na era da Internet. Rio de Janeiro: E-papers, 2005. 1ª edição, p. 214

SARMENTO, Luciana Elena, 1983- A escuta na contemporaneidade: uma pesquisa de campo em educação musical / Luciana Elena Sarmento. - São Paulo: [s.n.], 2010. 168 f.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, outubro de 2009.

SWANWICK, K. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZAGONEL, Bernadete. A prática da criação e a apreciação musical com adultos: relato de uma experiência, In *Anais do VI Encontro da ABEM, Recife*, 1998.

## APÊNDICE 1

### Repertório para o Recital Didático

O repertório selecionado é bem eclético e busca mostrar uma diversidade de estilos musicais e de compositores que viveram e compuseram em momentos históricos distintos. Teremos compositores brasileiros e estrangeiros, sendo que cada um traz características históricas diferentes e peculiaridades de países distintos.

QUADRO REPERTÓRIO - CONTEÚDO		
REPERTÓRIO SOLO CRIS	CONTEÚDO	JUSTIFICATIVA
Claude Debussy – Le Petit Negre (solo)	Contraste de dinâmica e textura musical.  Ritmo sincopado	Obra de um compositor francês impressionista, que homenageia a cultura negra, também utilizando muitas síncopes, presentes na cultura negra.
Noel Rosa - Prato Fundo	Gênero musical Samba	Obra de um grande e renomado sambista brasileiro, que consagrou este estilo musical como genuinamente brasileiro.
REPERTÓRIO SOLO ROMEU	CONTEÚDO	JUSTIFICATIVA
Ivete Sangalo - Quando a Chuva Passar	Ritmo – dinâmica – harmonia	A música é uma balada romântica com forte presença vocal da cantora. Com arranjo para Banda de Música a voz da cantora é substituída pelo Saxofone-tenor. O gênero apreciado no mercado musical, fazendo parte da trilha sonora de uma novela
REPERTÓRIO EM CONJUNTO	CONTEÚDO	JUSTIFICATIVA
Autor Desconhecido – Casinha Pequenina (Arranjo Romeu)	Melodia – repetição Forma – estrutura do arranjo – introdução e	A melodia é o que mais se destaca nessa música. A melodia é envolvente e a dinâmica possibilita uma expressividade marcante na música sendo de apelo direto às pessoas comuns.

	Gênero	A modinha é um dos primeiros gêneros da música popular brasileira reconhecido como tal. Esta música permite explorar tanto o gênero modinha suas características e história como também a linha melódica da música e a estrutura do arranjo.
Bill Boyd – Latin Logic (em conjunto)	Estilo Musical Jazz – diálogo entre a música popular e a música erudita	Mostra um pouco das nuances do jazz, estilo musical pouco difundido aqui em Rio Branco.
Alma não tem cor – André Abujamra	Integração música popular e contemporânea	Esta música proporciona uma boa interação com o público através da Conga Humana, que pode ser feita por estímulo dos músicos. Além disso, trata de um tema polêmico, que é o preconceito de raças.
Pra não dizer que não falei das flores – Geraldo Vandré	Funções da Música (música de protesto)	Esta música trabalha a função da música de protesto, ressaltando que foi proibida de ser tocada durante anos pelos militares, por ter sido considerada por estes uma ofensa à instituição através do verso “Há soldados armados...”
Domínio Público – Cirandeiro (arranjo Cristiane)	Forma: estrutura do arranjo	A ciranda é um ritmo popular brasileiro muito difundido e tem características rítmicas próprias que podem ser trabalhadas junto com a platéia.

## APÊNDICE 2

### ENQUETE DE VIVÊNCIAS E ESCUTA MUSICAL

**Este questionário faz parte de um trabalho sobre vivência e apreciação musical. Sua participação é muito importante, pois contribuirá no levantamento de dados sobre a vivência musical e o perfil de alunos da Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa.**

**Por favor, responda todas as questões e considere as orientações abaixo:**

1. Assinalar com (X) quantas alternativas forem necessárias em cada questão.
2. Preencher os espaços \_\_\_\_\_ com letra legível, de preferência letra de forma.
3. Quando achar necessário, acrescente seus comentários.

#### **Dados Pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1. Gosta de ouvir música?

( ) sim ( ) não

2. Escuta música todos os dias?

( ) sim ( ) não

3. Onde escuta música com maior frequência?

- ( ) em casa ( ) escola  
 ( ) carro ( ) igreja  
 ( ) show ( ) concerto  
 ( ) festas ( )

outros: \_\_\_\_\_

4. Quais meios utiliza para ouvir música?

- ( ) Rádio ( ) Televisão  
 ( ) Internet ( ) Celular  
 ( ) Mp3 Player ( ) Caixinha de som portátil  
 ( ) DVD ( ) Aparelho de Som  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5. Em que situação gosta de ouvir música?

- ( ) dançar ( ) relaxar  
 ( ) cantar ( ) curtir  
 ( ) ouvir ( ) estudar  
 ( ) ler ( ) fazer tarefas domésticas  
 ( ) fazer exercícios físicos ( ) outros: \_\_\_\_\_

6. Você prefere música:

- ( ) instrumental  
 ( ) cantada  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

7. Que tipo de vivência musical você tem?

- ( ) Somente escuta música  
 ( ) Canta  
 ( ) Toca um instrumento musical. Se sim, qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Compõe ou faz arranjos

8. Responda as questões abaixo sobre sua vivência musical:

- ( ) **nunca** estudou música com professor ou em escola de música  
 ( ) **já** estudou ou estuda música com professor ou em escola de música  
 ( ) **já** tocou ou toca algum instrumento musical mas **sem professor**  
 ( ) já participou ou participa de alguma **banda** ou grupo de música – instrumento que tocou ou toca: \_\_\_\_\_  
 ( ) **já cantou** ou canta em alguma atividade com música

9. Qual (is) estilo (s) de música você mais escuta?

- |                                |                        |                |
|--------------------------------|------------------------|----------------|
| ( ) MPB                        | ( ) Rock Nacional      | ( ) Sertaneja  |
| ( ) Choro                      | ( ) Pop Rock           | ( ) Romântica  |
| ( ) Bossa Nova                 | ( ) Rock internacional | ( ) Forró      |
| ( ) Samba                      | ( ) Pop Nacional       | ( ) Axé Music  |
| ( ) Erudita/ Clássica          | ( ) Pop internacional  | ( ) Eletrônica |
| ( ) Reggae                     | ( ) Metal              | ( ) Pagode     |
| ( ) Cultura Popular Brasileira | ( ) Rap                | ( ) Gospel     |
| ( ) Funk                       | ( ) Outros: _____      |                |

10. Quando você ouve música, em que presta atenção?

- ( ) letra ( ) melodia  
 ( ) instrumentos ( ) voz do cantor(a)  
 ( ) ritmo ( ) andamento  
 ( ) harmonia  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

11. Marque quais artistas você mais conhece ou já ouviu falar.

- ( ) Chico Buarque  
 ( ) Os Deutonautas  
 ( ) Luan Santana  
 ( ) Ivete Sangalo  
 ( ) Luis Gonzaga  
 ( ) Bob Marley  
 ( ) Chitãozinho e Xororó  
 ( ) Heitor Villa Lobos  
 ( ) Geraldo Vandré  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

12. Diga dois nomes de artistas ou bandas que você gosta atualmente:

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

13. Cite duas músicas que mais gosta:

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

14) O que te chama atenção quando você ouve a música que escolheu na letra a) da questão 13?

\_\_\_\_\_

15) Que imagens, mensagens, sentimentos ou lembranças você associa a música que escolheu na letra a) da questão 13?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16) O que te chama atenção quando você ouve a música que escolheu na letra b) da questão 13?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

17) Que imagens, mensagens, sentimentos ou lembranças você associa a música que escolheu na letra a) da questão 13?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) aluno(a)

### APÊNDICE 3

## PLANEJAMENTO DA OFICINA PREPARATÓRIA PARA O RECITAL DIDÁTICO

**Objetivo:** conhecer ritmos da cultura popular brasileira.

#### **Momento 1**

O grupo ficará em roda e será tocado um ritmo de côco em uma caixa do divino e o ministrante da oficina puxa uma brincadeira neste ritmo, estimulando que todos acompanhem com palmas:

*Eu tiro o côco, quebro o côco, ralo o côco, pra fazer o que?*

*Tu tira o côco, quebra o côco, rala o côco, pra fazer?*

***Nesta hora o ministrante para o tambor e aponta para alguém responder por exemplo: sorvete de côco, pudim de côco, tapioca com côco, etc e fala seu nome em seguida.***

Depois de algumas respostas, a turma será dividida em dois grupos. O grupo 1 fará a marcação do pulso e o grupo 2 fará o ritmo do côco. Depois de habituados ao ritmo será experimentado fazer a marcação do pulso no pé, dançando e batendo o ritmo com as palmas.

#### **Momento 2**

Será mudado o toque do tambor para o ritmo da ciranda e ensinada a letra da música Cirandeiro, em seguida será ensinada a letra da música e em roda, farão os passos da ciranda. Também serão acompanhados pelo Romeu no caxixi. Como é uma ciranda muito conhecida, provavelmente alguns poderão já saber cantá-la. Ao longo da brincadeira serão feitas mudanças de dinâmica e andamento.

#### **Momento 3**

Continuando na roda, será diminuído o ritmo até entrarmos no clima da música Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré, fazendo o côco (Ôooo...Ôooo...), para que consigam acompanhar no dia do recital.

**Momento 4**

Os alunos aprenderão a letra da música Alma não tem cor e será feito um jogo rítmico com copos para acompanhamento.

Alma não tem cor porque eu sou branco

Alma não tem cor porque eu sou preto

3x Refrão: Branquinho, neguinho, branco, negô

Percebam que a alma não tem cor, ela é colorida, ela é multicolor

Percebam que a alma não tem cor, ela é colorida, ela é multicolor

3x Refrão: Azul, amarelo, verde, verdinho, marrom.

3x Refrão: Lirow Black, lirow wite, Black and wite.

**Momento 4**

Será aplicado um questionário de avaliação da oficina.

**MATERIAL** – Instrumentos de percussão, copos, notebook (para filmar).

**DOCUMENTOS:** questionário e documento de cessão de imagens.

**APÊNDICE 4**  
**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**DISCIPLINA: TRCC**  
**PROFESSORA: MARIA CRISTINA DE C. CASCELLI DE AZEVEDO**  
**ALUNOS: JOSÉ ROBERTO LEMOS ROMEU/CRISTIANE DE BORTOLI**

**QUESTIONÁRIO – OFICINAS DE MÚSICA**

1. A forma de resposta consiste em assinalar com (X) uma ou quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher os espaços \_\_\_\_\_ com letra de forma.
2. Sempre que considerar necessário acrescentar comentários adicionais.
3. Procure responder a **todos** os itens evitando deixar respostas em branco.
4. Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
5. O questionário é **anônimo**, sua identidade não será revelada.
6. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

**DADOS PESSOAIS:**

Turma: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_ anos

**SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS:**

1. Dê um valor de **1 a 4** para atividade que você participou. Marque **0** se não participou da atividade:

- 0 - não participei
- 1 - ruim
- 2 - regular
- 3 - bom
- 4 - muito bom

- ( ) Aprender o ritmo da CIRANDA.
- ( ) Cantar a música Cirandeiro
- ( ) Côro da música Pra não dizer que não falei das flores
- ( ) Jogo de copos na música “Alma não tem cor”

2. Marque o que mais gostou na Oficina, e por quê:

- ( ) Cantar
- ( ) Percussão com copos
- ( ) Ciranda
- ( ) Côro de Pra não dizer que não falei das flores
- ( ) Alma não tem cor

Por quê? \_\_\_\_\_

3. Quantas músicas da Oficina já conhecia?

- ( ) Nenhuma
- ( ) Uma. Cite qual: \_\_\_\_\_
- ( ) Duas. Cite quais: \_\_\_\_\_
- ( ) Três. Cite quais: \_\_\_\_\_
- ( ) Todas

4. Qual a sua sugestão para melhorar as Oficinas de música?

---

---

---

---

**APÊNDICE 5**  
**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**DISCIPLINA: TRCC**  
**PROFESSORA: MARIA CRISTINA DE C. CASCELLI DE AZEVEDO**  
**ALUNOS: JOSÉ ROBERTO LEMOS ROMEU/CRISTIANE DE BORTOLI**

**QUESTIONÁRIO – RECITAL DIDÁTICO**

1. Procure responder a **todos** os itens evitando deixar respostas em branco.
2. Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
3. Sempre que considerar necessário acrescente comentários adicionais 5. O questionário é **anônimo**, sua identidade não será revelada.
4. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

**DADOS PESSOAIS:**

Turma: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_ anos

**SOBRE O RECITAL:**

1. Você participou da Oficina Preparatória?  
( ) Sim ( ) Não
2. Atribua um valor de 1 a 3 para cada música do Recital:

MÚSICA	1 - RUIM	2 - BOM	3 - EXCELENTE
1. Le Petit Nègre			
2. Prato Fundo			
3. Casinha Pequeninina			
4. Cirandero			
5. Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores			
6. Latin Logic			
7. Quando A Chuva Passar			
8. Alma Não Tem Cor			

3. Ligue as músicas aos números, dando 1 para a que mais gostou, 2 para a segunda que mais gostou, e assim por diante:

Le Petit Nègre	1
Prato Fundo	2
Casinha Pequeninha	3
Cirandero	4
Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores	5
Latin Logic	6
Quando A Chuva Passar	7
Alma Não Tem Cor	8

4. Marque com X os estilos musicais que já conhecia:

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> erudito | <input type="checkbox"/> ciranda |
| <input type="checkbox"/> samba   | <input type="checkbox"/> marcha  |
| <input type="checkbox"/> modinha | <input type="checkbox"/> pop     |
| <input type="checkbox"/> jazz    | <input type="checkbox"/> brega   |

5. Gostou de conhecer novos estilos musicais?

- Sim       Não

6. Sentiu vontade de que, ouvindo as músicas? (Marque X em quantas quiser)

- chorar  
 rir  
 dormir  
 dançar  
 cantar  
 tocar um instrumento  
 conhecer mais estilos musicais  
 compreender melhor a diferença entre os estilos musicais  
 assistir mais recitais, shows, concertos, ao vivo

7. O que achou da interação músicos e público?

- ruim       bom       excelente

8. Quando assiste um show ao vivo, você: (Marque X quantas opções quiser)

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Canta junto      | <input type="checkbox"/> Presta mais atenção na letra                     |
| <input type="checkbox"/> Fica em silêncio | <input type="checkbox"/> Presta mais atenção na execução dos instrumentos |
| <input type="checkbox"/> Dança            |   |

9. Sobre o encarte, marque com X uma das opções para cada item:

	Não li	Não concordo	Concordo
1. O texto é claro e fácil de entender			
2. As figuras estimulam a leitura			
3. As informações são interessantes e bem explicadas			
4. As cores chamam a atenção e despertam a curiosidade			
5. As figuras despertam o interesse			
6. A forma alegre das informações estimulam a leitura do texto			

10. O que você acha que pode ser melhorado no Encarte?

- ( ) As informações sobre os instrumentos
- ( ) As informações sobre o estilo musical
- ( ) As informações sobre os compositores
- ( ) As figuras que ilustram o Encarte
- ( ) As cores

11. Qual a sua sugestão para melhorar o Recital Didático?

---



---



---



---

**AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!**

## APÊNDICE 6

### Encarte do Recital Didático

**Single ???**

**balada ???**

**canção ???**

**SOCORROOOO !!!**

**Calmal Einstein responde!!!**



**Single** é uma canção considerada viável comercialmente pela indústria fonográfica.

**Canção** é uma composição musical formada por um texto poético destinado ao canto com ou sem acompanhamento instrumental.

**Balada** é uma obra musical de um movimento com qualidades narrativas e dramáticas, originária no séc. XIV.

8. ALMA NÃO TEM COR - André Abujamra

Voz: Romeu Lemontoli

Banda da PM

Cantor, compositor, multinstrumentista e ator. Na década de 80 montou a banda Os Mulheres Negras, junto com Maurício Pereira. Se autodenominavam a terceira menor *big band* do mundo. Após algum tempo, participou da banda Karnack e hoje atua em carreira solo.



**ENCONTRE O NOME DOS INSTRUMENTOS DA BIG BAND**

C L A R I N E T E R J F T T R O M P E T E R M  
L R T K M N G E U E S L R J W I B C O P U U  
U X I F F H F A P V L B O I V V S R M G B M  
P Q Y Y G R T L H Z N G M K S G K X B B A U  
K P A S A X O F O N E U P R F T K F O T N K  
L A W I C C O U D N U N G A L H X F F D N R T E  
Z S C K X F Y R I V U I V M A E E F E H M W  
P K F G M V P B U R R L C N N V E Z H C K N  
E K J S B E L G M E Y L G E J K V A V G L O  
V D J R O M P H T I B G A M E X L H I C K L  
H P Y F R Y J A T I O D E B F A M Q L T E H  
A F N P U O B I U T O J T A K M A W U L V T  
G W Z J B K O K I G R L C G L L R E Y V O L



AGRADECIMENTOS

Escola Estadual Professor Sebastião Pedrosa

Comandante Geral da PM

Banda da PM

Pólo UnB/UAB de Rio Branco

Jairo, Cíndan e Sarah

Raquel, Lucas, Isac e Vítor

Silvia Rejane

**Recital Didático:**

**Música, sua diversidade  
expressão**



**14 de outubro de 2011  
16h30**

**Auditério da Esc. Prof. Sebastião Pedrosa**

UnB/UAB

Licenciatura em Música

Trabalho de Conclusão de Curso

Cristiane De Bortoli e José Roberto Lemos Rom

Orientadora: Maria Cristina Cascelli de Azevedo

Conhecer músicas de diferentes culturas é importante para a compreensão das diferenças marcadas pela singularidade de cada povo, lugar ou etnia, além da compreensão também das diferenças e semelhanças entre os diversos estilos e contextos musicais. Cada música leva o ouvinte sentir diversas emoções.

**LE PETIT NÈGRE** -  
 Claude Debussy (1862-1918)  
 Piano: Cristiane De Bortoli  
 Músico e compositor francês, sua música inovadora influenciou muitos compositores do séc. XX, como o brasileiro Heitor Villa Lobos. e Petit Nègre significa O Pequeno Negro.

**Curiosidade:**  
 A causa de sua importância foi dado o nome de Debussy a uma cratera do planeta Mercúrio, com mais de 10 km de diâmetro.

**PRATO FUNDO** - Noel Rosa (1910-1937)  
 Piano: Cristiane De Bortoli  
 Bateria e percussão: Banda da PM  
 Cartista, sambista, cantor, compositor, bandleader, violonista. Contribuiu na legitimação do samba de morro. O samba africano, mas foi no Rio de Janeiro que criou raízes. Durante a década de 20 quem fosse pego dançando ou cantando samba corria um grande risco de ir batucar atrás das grades. Mais tarde é que passou a ser um símbolo nacional, principalmente no início dos anos 40.

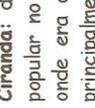
*Se como tanto, aprendi com a minha avó  
 Na minha casa só se come em prato fundo-o-dó*



**3. CASINHA PEQUENINA (1910)** Domínio Popular  
 Teclado: Romeu Lemos / Voz: Sílvia Rejane/Banda da PM  
**Modinha:** gênero musical de origem portuguesa, surgiu no Brasil Colônia, cuja denominação é atribuída a Domingos Caldas Barbosa. No séc. XVII se ouvia pelas ruas da Bahia uma música tocada na viola com letra pagã.  
**Brega:** gênero musical brasileiro. Não se sabe ao certo sua origem musical, mas existem alguns precursores das décadas de 40 e 50, como Orlando Dias, Carlos Alberto, Evaldo Braga, que cantavam bolero e samba-canção com uma temática mais "romântica". Atualmente o mais famoso cantor brega é Reginaldo Rossi.

*Tu não te lembra da casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu... tinha um coqueiro do lado, que caído de saudades já morreu.*

**LIGUE O CANTOR AO ESTILO MUSICAL:**

	REGINALDO ROSSI		MODINHA
	DOMINGOS CALDAS		BREGA

**4. CIRANDERO** - Domínio Popular  
 Piano: Cristiane De Bortoli  
 Bateria e Percussão: Banda da PM  
**Ciranda:** dança de roda proveniente de Portugal, muito popular no Brasil. Com origens no trabalho do campo, onde era dançada por adultos e hoje a encontramos principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

*Cirandero, Cirandero Oi  
 A pedra do teu anel brilha mais do que o sol  
 Eu fui fazer uma casa de farinha  
 Bem maneirinha que o vento possa levar  
 Oi, passa sol, passa chuva, passa o vento  
 Só não passa o movimento do cirandero a rodar*

**5. PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES**  
 Geraldo Vandré  
 Piano: Cristiane De Bortoli / Violão e Voz: Romeu Lemos  
**A canção de protesto foi proibida durante a ditadura militar** Até hoje, a canção de  **Geraldo Vandré** é símbolo de resistência e luta. Ela se tornou um ícone da oposição ao regime militar e foi uma das canções consagradas pelos **Festivais da Canção** nas décadas de 60 e 70.

*Vem vamos embora que esperar não é saber  
 Quem sabe faz a hora não espera acontecer*  
**Você conhece alguma outra canção de protesto?**  
 Qual?

**6. LATIN LOGIC** - Bill Boyd  
 Piano: Cristiane De Bortoli/  
 Banda da PM  
**O jazz** é originário dos EUA, surgiu por volta do início do séc. XX. Se desenvolveu com mistura de várias tradições musicais, em particular afro-americana. Os instrumentos musicais básicos são aqueles usados em bandas marciais e bandas de danças: metais, palhetas e baterias. Mas, em suas várias formas, aceita praticamente todo tipo de instrumento.

**7. QUANDO A CHUVA PASSAR** - Ivete Sangalo  
 Saxofone: José Roberto Lemos/Romeu Banda da PM  
**Ivete Sangalo**, cantora e compositora baiana, em 1972. Alcançou sucesso ainda como vocalista da Banda Eva, vendeu mais de 3,78 milhões de discos. Em sua carreira solo vendeu mais de 12 milhões de cópias e transformou em um dos maiores ícones da música brasileira.



**CURIOSIDADE:**  
**"Quando a Chuva Passar"** é uma forte balada romântica que fez parte da trilha sonora da novela das sete Rede Globo, *Cobras e Lagartos*.

## **APÊNDICE 7**

### **ROTEIRO PARA REGISTRO AUDIOVISUAL**

Será feito um registro em audiovisual de todas as fases. Abaixo estão listadas as ações que serão filmadas.

- 1 – Ensaio em grupo para o Recital
- 2 – Oficinas
- 3 – Recital Didático